



Trabalhos Científicos

Título: Transposição De Grandes Artérias (Tga) Em Estado Da Amazônia Legal: Carência No Tratamento E Mortalidade Próxima A Cem Porcento

Autores: ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIFAP), PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIFAP), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIFAP), ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIFAP), VITOR BIDU DE SOUZA (UNIFAP), THAIS ROCHA DE ARAÚJO (UFC), THALITA MARIA MOREIRA (UNIFAP), ANA RÍZZIA CUNHA CORDEIRO FORTE (UFC)

Resumo: Introdução: A transposição de grandes artérias (TGA), apesar de rara, é a cardiopatia congênita cianótica mais diagnosticada no período neonatal. Caracteriza-se pela comunicação da aorta com o ventrículo direito e da artéria pulmonar com o ventrículo esquerdo, comprometendo a oxigenação sanguínea e a circulação sistêmica. Por ser condição incompatível com a vida além dos primeiros dias, necessita de tratamento cirúrgico precoce, o qual não está disponível no Estado do Amapá, ocasionando índices de mortalidade bastante elevados. Objetivos: Destacar a importância da instituição de uma unidade de cirurgia cardíaca pediátrica no Estado do Amapá para o tratamento dos pacientes diagnosticados com TGA. Métodos: Pesquisa bibliográfica em associação a dados primários disponíveis na plataforma DataSUS (SISNASC). Resultados: No Brasil, a incidência de TGA é de 0,33:1.000 nascidos vivos, alcançando 8% de todas as cardiopatias congênitas (5,5:1000-13,2:1000). Além disso, cerca de 30 mil crianças nascem com cardiopatias, número correspondente a 1% dos nascidos vivos no país. Isso equivale, no Amapá, cujos nascidos vivos totalizaram 15.356 em 2019, a 5 crianças nascidas por ano com TGA que precisam aguardar transferência para outra unidade da Federação a fim de ter seu direito fundamental primordial assegurado: o direito à vida. Em relação às cardiopatias, o número salta para 153 nascimentos por ano em Estado que não possui unidade de cirurgia cardíaca pediátrica. Muitas dessas crianças não conseguem esperar e, apesar do tratamento com prostaglandinas para manutenção do forame oval patente e canal arterial, vêm a óbito sem qualquer chance de sobrevivência, que depende precipuamente da realização de cirurgia cardíaca corretiva – técnica de Janete realizada até o 15º dia de vida. Conclusão: É crucial destacar a urgência para a instalação de unidade de cirurgia cardíaca pediátrica no Estado, a fim de garantir a universalidade no tratamento e possibilitar intervenção médica adequada a número significativo de recém-nascidos.